



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Mestrado em Educação Pré-Escolar

A influência da música em contexto Pré-Escolar

Luísa da Conceição Furtado Medeiros



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Luísa da Conceição Furtado Medeiros

RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Mestrado em Educação Pré-Escolar

A influência da música em contexto Pré-Escolar

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)
Professor Doutor Carlos Alberto dos Santos Almeida

outubro de 2011

"A música é celeste, de natureza divina
e de tal beleza que encanta a alma
e a eleva acima da sua condição"

Aristóteles

Agradecimentos

Agradeço a todos os que passaram pela minha vida ao longo deste percurso académico no qual pude crescer a nível intelectual, pessoal e social.

A todos, o meu sincero obrigado!

Resumo

O presente Relatório de Estágio foi realizado no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada II integrada no Mestrado em Educação Pré-Escolar. Contou com a participação de 20 crianças com idades entre os 2 e os 3 anos de uma sala de um jardim-de-infância pertencente ao concelho de Viana do Castelo.

Este relatório tem como propósito mostrar a importância da música, como esta pode ser também utilizada como recurso através da sua transversalidade nas diferentes áreas do saber, podendo ser potenciadora de múltiplas aprendizagens.

Como as crianças têm gosto pela música, desde muito cedo, sendo algo que já nasce com elas, gostando de cantar, ouvir e/ou produzir sons, ou simplesmente ouvir música devemos ter em linha de conta o que é defendido por Gordon (2000, p. 305) “é durante o estágio de aptidão musical evolutiva que uma criança atinge o máximo do seu potencial para aprender música. Quanto mais pequena for a criança, maiores são as possibilidades de a aptidão musical evolutiva poder ser elevada até ao nível com que nasceu”. Assim, dado que a música é a linguagem universal mais completa a criança deve ser encaminhada, desde muito cedo, para o mundo dos sons.

Ao longo deste relatório será feita referência a questões teóricas que fundamentam a importância da música na educação das crianças e, como não podia deixar de ser, fazer referência também ao papel do educador e professor no seu contexto profissional.

De forma a completar o nosso relatório, serão apresentadas as práticas educativas supervisionadas que foram implementadas neste âmbito e, perceber o seu impacto no desempenho e desenvolvimento profissional enquanto futura profissional nesta área.

Palavras-chave: Educação Pré-Escolar; Música; Interação; Transversalidade.

Abstract

This Internship Report was carried out within the scope of the Supervised Teaching Practice Course II integrated in the Master's Degree in Pre-School Education. 20 children aged between 2 and 3 years old from a kindergarten at the city of Viana do Castelo took part in this study.

The goal of this study is to demonstrate how music can be helpful in different areas of knowledge, and can be a source of multiple learning.

It is known that children are sensible to music from an early age. They enjoy singing, listening and/or producing sounds. It must be taken into account that "it is during the stage of evolutionary musical aptitude that a child reaches the maximum of his potential to learn music. The smaller the child, the greater the chances that the evolving musical aptitude can be raised to the level at which it was born" (Gordon, 2000, p. 305). Thus, as music is the most complete universal language, children must experience the world of sounds from a very early age.

Throughout this report references to theoretical premises will be made to justify the importance of music in the education of children, as well as to the role of educator and teacher in a professional environment.

Lastly, supervised educational practices that were applied in this study will be presented, in order to assess its role in the professional performance of the future childhood educator.

Keywords: Preschool Education; Music; Interaction; Transversality.

Índice Geral

Agradecimentos.....	III
Resumo.....	IV
Abstract.....	V
Índice de figuras.....	VII
Índice de anexos.....	VII
Índice de quadros e tabelas.....	VII
Listagem de abreviaturas.....	VII
Introdução.....	10
Capítulo I – Caracterização do contexto educativo.....	12
1. Caracterização e apresentação do contexto educativo.....	13
1.1. Caracterização do meio.....	14
1.2. Caracterização do Jardim de Infância.....	15
1.3. Caracterização da sala de atividade e do grupo de crianças.....	16
Capítulo II – O Estudo.....	23
1. Contextualização do tema em estudo.....	24
1.1. Problemática do estudo.....	24
1.2. Questões de investigação.....	25
2. Fundamentação teórica.....	25
2.1. A importância da Expressão Musical em contexto educativo.....	25
2.2. A Expressão Musical e a interdisciplinaridade.....	28
2.3. A música como meio para variadas aprendizagens.....	29
2.4. O papel do educador/professor na área de Expressões.....	31
3. Metodologia do estudo – trabalho de projeto.....	33
3.1. Plano de ação e atividades desenvolvidas.....	34
3.2. Apresentação e discussão dos resultados.....	44
4. Conclusões.....	51
Capítulo III – Reflexão da prática de ensino supervisionada.....	55
Reflexão final da PES.....	57
Referências bibliográficas.....	60
Anexos.....	62

Índice de Figuras

Fig. 1 – Freguesias do concelho de Viana do Castelo.....	14
Fig. 2 – Recreio.....	16
Fig. 3 – Polivalente.....	16
Fig. 4 – Área da biblioteca.....	17
Fig. 5 – Área das construções e dos carros.....	17
Fig. 6 – Área da casinha.....	18
Fig. 7 – Área dos jogos.....	18
Fig. 8 - Construção das maracas.....	44
Fig.9 – Decoração das maracas.....	44
Fig.10 – Conjunto de maracas.....	45
Fig. 11 - Exploração de objetos do quotidiano (saco de plástico, latas, e garrafa plástica).....	45
Fig. 12 - Pauta não convencional.....	49
Fig. 13 – Cartões com imagens das famílias dos instrumentos.....	49
Fig.14 - Fantocheiro e fantoches (História Flautista de Hamelin).....	51

Índice de Anexos

Anexos presentes em CD

Planificações das sessões.

Fotografias das atividades desenvolvidas nas sessões.

Índice de quadros e tabelas

Tabela 1 – Atividades desenvolvidas ao longo da semana.....	19
--	----

Listagem de Abreviaturas

PES II: Prática de Ensino Supervisionada II

EC: Educadora Cooperante

OCEPE: Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

JJ: Jardim de Infância

Parte I

Introdução

O estudo aqui apresentado foi desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular de Prática Supervisionada, inscrita no Mestrado em Educação Pré-Escolar, na qual houve a oportunidade de estabelecer contato direto com o ambiente de Educação Pré-Escolar.

Baseou-se num conjunto de atividades integradas na área curricular de Expressão Musical, tendo como principais objetivos: a importância da música no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos e, incutir gosto pela música.

Neste âmbito, a realização deste relatório teve como base a seguinte temática: “A Música como veículo promotor de ensino e aprendizagens”, em que Hargreaves (1995, pp. 27-28), refere que “O que queremos para as nossas crianças, devemos também querer para os nossos professores. Que a escola seja um local de aprendizagem para ambos, e que esta aprendizagem seja impregnada de alegria, envolvimento, paixão, desafio, criatividade e satisfação.”

Tal como foi referenciado anteriormente neste relatório, a escolha da música para este projeto deve-se ao facto de esta ser multidisciplinar e transversal às outras áreas, bem como ter um potencial ao nível das aprendizagens, de modo a que, através destas os alunos, de uma forma lúdica e motivadora, aprendam conteúdos mais facilmente, pois a brincar também se aprende e, desta forma podemos “desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo” (OCEPE, 1997, p. 15), daí a utilização da música para estimulação na aprendizagem de todas as outras áreas.

Este trabalho encontra-se organizado em três capítulos. No primeiro capítulo, a atenção recai sobre a caracterização e a apresentação do contexto educativo, fazendo referência à caracterização do meio, caracterização do Jardim de Infância e à caracterização da sala de atividades e do grupo de crianças.

No segundo capítulo em primeiro lugar será apresentada a contextualização do tema em estudo, bem como a problemática deste estudo e as questões que fundamentam esta investigação. Em segundo lugar, será aprofundada toda a parte teórica envolvente neste estudo, onde será feita uma relevância à importância da Expressão Musical em contexto educativo e a música como meio para variadas aprendizagens. Num terceiro

ponto será apontada a metodologia de estudo que envolve este projeto, fazendo referência ao plano de ação e às atividades que foram desenvolvidas com o grupo de crianças. Neste capítulo serão ainda apresentados e discutidos os resultados obtidos bem como, as suas conclusões.

No terceiro, e último, capítulo deste relatório, será apresentada a reflexão final na unidade curricular de PES. No final deste relatório serão ainda apresentadas as referências bibliográficas e, por fim, os anexos.

1. Caraterização e apresentação do contexto educativo

1.1 Caraterização do meio

1.2 Caraterização do Jardim de Infância

1.3 Caraterização da sala de atividades e do grupo de crianças

Será dado agora a conhecer os contextos onde se desenrolaram as práticas curriculares e didáticas no âmbito do estágio. Como todos nós sabemos, para um Educador/Professor desempenhar as funções, antes de mais, terá de conhecer o contexto onde a sua prática se irá desenrolar, assim como nos diz Gómez (1992, p.112) a prática é

um processo de investigação na acção, mediante o qual professor submerge no mundo complexo da aula para a compreender de forma crítica e vital, implicando-se afectiva e cognitivamente nas interacções da situação real, questionando as suas próprias crenças e explicações, propondo e experimentando alternativas, participando na reconstrução permanente da realidade escolar.

Desta forma, o meio social em que o estabelecimento de ensino está envolvido pode influenciar as decisões pedagógicas e didáticas, na medida em que educadores/professores devem assim, fazer e utilizar todos os recursos que tiverem ao seu alcance para realizar atividades com as crianças. Nesta linha de pensamento as OCEPE é-nos referido que a própria inserção geográfica do estabelecimento de ensino tem também influência, embora indireta, na educação das crianças (Ministério da Educação, 1997, p. 33).

Assim sendo, será feita uma breve descrição do contexto de ensino onde foram desenvolvidas as atividades pertencentes a este estudo.

1. Caraterização e apresentação do contexto educativo

No presente capítulo será dada a conhecer a caraterização do contexto educativo onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada II (PES II). Assim sendo, será apresentada a caraterização do meio, do jardim de infância quanto aos seus recursos humanos e físicos. Os dados referentes à freguesia que foram facultados pela Educadora Cooperante (EC) da instituição onde se realizou a PES II.

1.1 Caraterização do meio.

A PES II foi realizada no Jardim de Infância da cidade de Viana do Castelo. Este Jardim de Infância está integrado na rede de ensino público do concelho de Viana do Castelo.

A cidade de Viana do Castelo subdivide-se em 40 freguesias, e de acordo com os censos de 2011, a freguesia da Meadela conta com 9782 habitantes, com 7,47 km² de área e densidade de 1307,0 hab./ km², sendo que 4671 são homens e 5111 são mulheres, sendo atualmente uma das maiores freguesias do concelho. A freguesia da Meadela tem como principais atividades económicas a agricultura, a pecuária, o comércio e a indústria. Sendo uma freguesia integrada na cidade, esta perdeu algumas características rurais, tornando-se assim no “dormitório” da cidade.



Fig.1 – Freguesias do concelho de Viana do Castelo.

O Jardim de Infância surge no final do ano letivo 2005/2006 após a junção do Jardim da Igreja e do Jardim do Calvário, formando apenas um único estabelecimento educacional criado de raiz. A freguesia da Meadela possui várias instalações que apoiam a educação, sendo o Centro Social e Cultural da Meadela, uma das instituições que possui um centro de dia para a terceira idade, uma creche e um atelier. A Associação Cultural de Educação Popular (ACEP) também presta um serviço de apoio à

educação a partir das 15h30. Esta valência conta com técnicos especializados que recebem as crianças e desenvolvem com estas atividades de ocupação de tempos livres, promovendo assim novas aprendizagens. É de salientar a existência de outros serviços de carácter social como a associação de moradores da cova, de Portuzelo, associação de dadores de sangue da Meadela e centro de saúde.

O Jardim de Infância tem acesso ao polidesportivo que apoia toda a comunidade. Neste edifício são realizadas aulas de patinagem (protocolo com a Camara Municipal de Viana do Castelo) e também são realizadas sessões de motricidade orientadas pelas educadoras das salas do Jardim de Infância.

1.2 Caraterização do Jardim de Infância

O agrupamento de escolas da Abelheira é constituído por 65 turmas, sendo estas do pré-escolar, 1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo, formando um total de 1449 alunos. No agrupamento existe o serviço de Psicologia e Orientação Escolar coordenado por uma técnica formada na área, que apoia todas as escolas do agrupamento.

O Jardim de Infância é composto por seis educadoras de infância, 150 crianças, quatro assistentes operacionais, duas tarefeiras, uma cozinheira e uma ajudante de cozinha.

Este estabelecimento de ensino funciona das 08h00 até às 16h30, sendo que o horário letivo é das 9h00 às 12h00 e das 13h30 às 15h30. O Jardim de Infância disponibiliza o serviço de almoço a todas as crianças entre as 12h00 e as 13h30.

O espaço exterior deste Jardim de Infância é muito amplo e agradável. Este possuiu piso antichoque, baloiços, escorregas, balancés, casas de madeira e triciclos (fig. 2). É um local aprazível, onde as crianças podem correr, saltar e brincar, podendo assim desenvolver as suas capacidades motoras e sociais. É importante salientar, que no espaço exterior existem também bancos de madeira e algumas árvores que proporcionam sombra no momento da brincadeira.

Quanto ao espaço interior, este Jardim de Infância é composto por seis salas onde estão inseridas crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade. A receção às crianças e pais é feita no hall de entrada onde se encontra uma assistente operacional que anota todos os avisos e encaminha as crianças até ao polivalente (fig.3), onde mais tarde, as educadoras as irão encontrar e trazer até à respetiva sala. Do lado esquerdo do hall encontramos a cantina, que dispõe de um WC para deficiência motora e dois lavatórios. Do lado direito do hall encontramos um laboratório de experiências; uma sala de reuniões, um vestiário e um WC para adultos. No corredor existem dois WC para as crianças. As salas possuem uma ótima iluminação natural por terem portadas de vidro. Ao fim do corredor existe um polivalente onde se realizam as sessões de motricidade, onde se faz o acolhimento matinal das crianças e onde se podem ver filmes, pois este local dispõe de uma televisão, um DVD e um rádio. Ao final do dia, as crianças que estão inscritas na ACEP vão para o polivalente. Depois de todas reunidas seguem nos transportes da associação para as suas instalações. É importante referir que um membro da associação ACEP vai a cada sala recolher as crianças e acompanha-as ao polivalente, até que tudo e todos estejam prontos para partir para a sede da associação.



Fig. 2 – Recreio



Fig. 3 – Polivalente

1.3 Caraterização da sala de atividades e do grupo de crianças

Em relação à sala de atividades, esta possui várias áreas de modo a promover momentos de aprendizagem variados. A sala é composta por um conjunto de mesas ao centro da sala em forma de retângulo. A sala é constituída por várias áreas: área da loja,

, área da biblioteca (fig.4), área dos carros e construções (fig.5), área da casinha (fig. 6) e dos jogos (fig. 7), e ao longo do decorrer do primeiro período letivo foram criadas a área da pintura e a área da modelagem (plasticina). A sala, embora seja ampla e provida de vários materiais e brinquedos, torna-se pequena e pouco funcional quando as crianças brincam livremente devido à existência de tantas mesas. A realização de algumas atividades também está condicionada pelo facto de o espaço livre ser pouco e ter-se que mexer na disposição dos móveis, o que é algo incómodo.

Das várias áreas existentes na sala, as áreas mais frequentadas pelas crianças são a área da casinha e a área dos carros e construções. Nestes espaços as crianças dão asas à sua imaginação. Na casinha cada criança cria uma personagem e imita os adultos. Na área dos carros e construções criam-se grupos para fazer corridas com os carros e, no caso das construções as crianças constroem castelos, casas e estradas, com os legos e formas geométricas sendo tudo possível graças à imaginação e criatividade. A escolha das áreas era feita pelas crianças, nesta fase inicial ainda não se tinha estipulado o número de crianças por área, sendo que algumas das áreas tinham mais crianças que outras. As áreas estavam equipadas com mobiliário adequado ao tamanho das crianças, sendo de fácil utilização.



Fig. 4 – Área da biblioteca



Fig. 5 – Área das construções e dos carros



Fig. 6 - Área da casinha



Fig. 7 – Área dos jogos

A realização da PES II efetuou-se com um grupo de vinte crianças com idades compreendidas entre os 2 e 3 anos de idade maioritariamente. O grupo de crianças era constituído por doze crianças do sexo masculino e oito crianças do sexo feminino. Trata-se de um grupo de crianças muito heterogéneo, onde podemos encontrar crianças com grandes capacidades cognitivas, embora algumas necessitem de mais algum tempo para poderem atingir o mesmo patamar de seus pares. De acordo com Piaget, as crianças passam por quatro estádios de desenvolvimento cognitivo, em que o processo de aprendizagem e conhecimento está ligado ao meio em que as crianças estão envolvidas, bem como às experiências vividas. Entre os 2 e os 7 anos de idade (estádio pré-operatório) o estágio de desenvolvimento cognitivo é caracterizado pelo crescente uso do pensamento simbólico e da linguagem, ou seja, a criança ganha a capacidade de criar símbolos que representam objetos, ex.: desenhos. No estágio Pré-operatório a criança interessa-se por tudo o que a rodeia tornando-se egocêntrica. É também nesta fase que o organismo já tem uma maior capacidade para o exercício de atividades psicológicas mais complexas.

Este grupo de crianças para além da componente letiva, também participa nas seguintes atividades, já planeadas e acordadas com as restantes educadoras da escola:

Dias da semana	Sessão de música	Sessão de educação física	Visita à biblioteca
Segunda-feira	14h30 às 15h00		
Terça-feira		11h00 às 11h35	
Quarta-feira			
Quinta-feira	11h00 às 11h30		
Sexta-feira			9h30 às 10h15

Tabela 1- Atividades desenvolvidas ao longo da semana.

As atividades acima descritas são realizadas no polivalente da escola, exceto a ida à biblioteca que se realiza na escola primária situada ao lado do jardim de infância. As sessões de Música são lecionadas pela Professora que se dirige à escola, as sessões de Educação Física estão a cargo da EC e quanto à visita à biblioteca esta está a cargo da professora responsável pela biblioteca.

Esta sala conta com a presença permanente de uma Assistente Operacional e da respetiva Educadora, pois são estes adultos que interagem diariamente com as crianças criando assim uma relação de confiança entre a escola, as crianças e os pais. Segundo as OCEPE (2016, pág.8),

As relações e as interações que a criança estabelece com adultos e com outras crianças, assim como as experiências que lhe são proporcionadas pelos contextos sociais e físicos em que vive constituem oportunidades de aprendizagem, que vão contribuir para o seu desenvolvimento.

O contato com os adultos não se restringe apenas à Assistente Operacional e Educadora, as crianças no recreio interagem com todas as outras Assistentes Operacionais e Educadoras da escola, bem como, com a cozinheira e sua ajudante desenvolvendo-se assim uma relação de confiança entre todos os intervenientes.

Na educação Pré-Escolar existe um leque alargado de aprendizagens a promover e desenvolver com as crianças. O documento regulador da Educação Pré-Escolar (OCEPE) preconiza a abordagem de várias áreas e domínios. Dentro das áreas temos a área de formação pessoal e social, a área da expressão e comunicação e a área de conhecimento do mundo. Dentro da área da expressão e comunicação encontramos vários domínios e subdomínios: domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, domínio da matemática, domínio da educação física, domínio da educação artística, subdomínio das artes visuais, subdomínio do jogo dramático/teatro, subdomínio da música e da dança.

De todas as áreas, domínios e subdomínios a área de Formação Pessoal e Social é vista como transversal devido ao seu cariz educativo na construção e formação da criança, ou seja,

embora tenha uma intencionalidade e conteúdos próprios, está presente em todo o trabalho educativo realizado no jardim de infância. Tal deve-se ao facto de esta ter a ver com a forma como as crianças se relacionam consigo próprias, com os outros e com o mundo num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições. (OCEPE, 2016, p.33)

A frequência ao ensino pré-escolar vem promover o desenvolvimento de capacidades e aprendizagens das crianças antes de iniciarem o ensino básico. Assim sendo, cabe ao educador facilitar e proporcionar momentos de aprendizagens adequadas ao seu estágio de desenvolvimento, bem como promover a interação entre adulto/criança e criança/criança. Segundo Bouchard e Wackler, «com o aumento da frequência pré-escolar, as crianças tornam-se mais independentes, mais activas, envolvem-se em mais actividades construtivas e interagem mais frequentemente com os seus colegas, isto é, tornam-se mais sociáveis» (Marques, 1967, p.8). Numa investigação feita por Roggof, este verificou que “as crianças pequenas são essencialmente «aprendizes do pensar», que aprendem «com a observação e participação com os seus colegas ou com membros mais experientes da sociedade». (Formosinho. Katz. McClellan. Lino. 1999. p. 12) A partir deste ponto de vista é importante salientar a importância do educador de infância na construção de conhecimentos e aprendizagens significativas. É através do aprender fazendo que a criança assimila aprendizagens que o farão crescer como criança, estudante e membro da sociedade. O facto da sala de atividades possuir várias áreas vem fortalecer a ideia de

que as aprendizagens têm de ser diversificadas, estando a cargo do educador de infância a realização de atividades que explorem essas mesmas áreas. O interesse das crianças por determinadas áreas é notório, quando estas frequentam repetidamente a mesma área. Ao longo da minha permanência na sala enquanto observadora-participante pude verificar que existia uma carência na realização de atividades que promovessem o conhecimento e desenvolvimento da expressão musical. As crianças, embora tivessem um contato semanal com a professora de música, este não era suficiente, sendo importante inserir um maior número de atividades que abordassem a música. A partir desta constatação e verificando o interesse demonstrado pelo grupo de crianças houve a necessidade de desenvolver um maior número de atividades musicais, desde a construção de instrumentos musicais, manuseamento de vários tipos de instrumentos musicais, aprendizagem de novas canções.

A inserção de mais uma área na sala de atividades que contemplasse a área musical poderia ter sido uma opção, mas de facto não seria possível nem viável, pois os instrumentos musicais existentes na escola são de uso comum e estão arrecadados num sítio de acesso também comum, para além disso a criação desta área teria de ter em conta o ruído, o que poderia incomodar o ambiente da sala de atividades e da escola em geral. Assim sendo, as atividades propostas na sala de atividades em relação à música foram diversificadas de modo a que todas as crianças pudessem participar e vivenciar momentos de aprendizagem variados.

De acordo com as OCEPE (2016, p. 56) “O contato das crianças com diferentes formas e estilos musicais de várias épocas e culturas permite-lhes alargar a cultura musical, o gosto pela música e apropriar-se de saberes relativos à música.” Convém não esquecer que através da música a aquisição de novos conhecimentos poderá ser facilitada, sendo a música um meio para atingir um fim, ou seja, a partir de uma nova música poderá desenvolver-se uma outra atividade que contemple a aquisição de novo vocabulário através do canto ou de uma lengalenga, por exemplo. O grupo de crianças com quem pude desenvolver a minha prática supervisionada, era heterogéneo, atento, curioso e de tenra idade. A partir do interesse demonstrado pelo grupo de crianças pude levar até à sala de atividades momentos de aprendizagem diversificada contemplando todas as áreas e domínios.

Parte II

CAPÍTULO II

1. Contextualização do tema em estudo

1.1 Problemática do estudo

1.2 Questões de investigação

2. Fundamentação teórica

2.1 A importância da Expressão Musical em contexto educativo

2.2 A Expressão Musical e a interdisciplinaridade

2.3 A música como meio para variadas aprendizagens

2.4 O papel do educador/professor na área das Expressões

3. Metodologia do estudo – trabalho de projeto

3.1 Plano de ação e atividades desenvolvidas

3.2 Apresentação e discussão dos resultados.

4. Conclusões

1. Contextualização do tema em estudo

1.1 Problemática do estudo

A música é uma arte que integra as nossas vidas desde muito cedo. Ainda no ventre da mãe as crianças são expostas aos sons, à melodia, às rimas, aos vários tipos de música, etc. Ao falarmos e ouvirmos música ficamos com a ideia de que esta nos proporciona momentos de festa e alegria, tristeza, nostalgia, saudade, provocando os mais diversos sentimentos.

As crianças, desde tenra idade, respondem de forma positiva ao serem expostas a momentos musicais, sejam estes em casa ou na creche. Ao longo dos anos a música tem tido outro olhar no que concerne à sua importância no desenvolvimento de aptidões e competências. As OCEPE (2016, p.54) vêm reforçar a ideia de que é importante integrar na sala momentos musicais “A abordagem à música no jardim de infância dá continuidade às emoções e afetos vividos nestas experiências, contribuindo para o prazer e bem-estar da criança.”

Para Malagarriga T. e Valls A.

La audición de obras musicales es un elemento clave em la educación musical de los niños de Educación Infantil”. Esta presencia de la musica en a escuela permite poner al niño en contacto com una gran diversidad de estilos, formas y obras, y despertar en él vivencias y sensaciones particulares. (Malagarriga T., Valls A. 2003, p.15).

A sala de atividades é o lugar indicado para o desenvolvimento de atividades musicais que ajudem ao desenvolvimento das crianças. Esta área de conteúdo tem um caráter versátil e transversal, pois através da mesma podemos desenvolver atividades com múltiplas aprendizagens. Cabe ao educador escolher o que melhor se adapta ao seu grupo. No entanto, a escassez de atividades musicais é notória, embora tenha havido um esforço para a introdução de mais momentos musicais na sala de atividade ao longo dos anos. Ao integrar a sala do jardim de infância, pude observar que não se realizavam com frequência atividades musicais além das sessões das atividades de enriquecimento curricular para o desenvolvimento contínuo do gosto pela área musical. Assim sendo, e após análise deste facto, coube-me delinear um trabalho de projeto que desenvolvesse

várias aprendizagens criando atividades com o auxílio de diferentes materiais e instrumentos para ir de encontro aos objetivos e necessidades diagnosticadas.

1.2 Questões de investigação.

Após a observação feita na PES I e II, e encontrada a problemática formulam-se as seguintes questões:

- Qual a influência da música em crianças em idade pré-escolar?
- Qual a influência da música no desenvolvimento da atenção em crianças?

Finalidades da investigação.

- Proporcionar às crianças momentos de novas aprendizagens.
- Promover o gosto pela Música e pelo manuseamento de instrumentos musicais.
- Adquirir novos conhecimentos e experiências através da apresentação de materiais e instrumentos musicais não convencionais.
- Compreender quais as vantagens associadas à Expressão Musical.

2. Fundamentação teórica

Neste ponto é apresentada a perspetiva de diferentes autores, tendo sempre como foco a importância da Expressão Musical, dando realce a que a expressão Musical é uma forma de arte onde, através dela, se pode comunicar, expressar e interagir com o meio que a envolve.

2.1 A importância da Expressão Musical em contexto educativo

Começando com a definição da nomenclatura "Expressão". A palavra "Expressão" segundo Sousa (2003, p. 15) significa "extrair o suco, fazer sair, brotar,

estando estreitamente ligada à manifestação das emoções". Outro autor define expressão como tudo aquilo que "designa o conjunto dos fenómenos que se produzem no corpo como resposta a estímulos externos e internos. A expressão é também uma atitude de comunicação, designando vários meios de que o ser humano se serve para comunicar" (Reis, 2005, p. 8). Já as Orientações Curriculares referem-nos que "a área da expressão e comunicação engloba as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico que determinam a compreensão e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem" (Ministério da Educação, 1997, p. 56).

Tendo por base o documento citado anteriormente, este apresenta uma panóplia da área das expressões, as quais são:

- **Expressão Motora:** "Tendo em conta o desenvolvimento motor da criança, a educação pré-escolar deve proporcionar ocasiões de exercício da motricidade global e também da motricidade fina, de modo a permitir que todas e cada uma aprendam a utilizar e a dominar melhor o seu próprio corpo" (*ibidem*, p. 57);
- **Expressão Dramática:** "Na interação com outra ou outras crianças, em actividades de jogo simbólico, os diferentes parceiros tomam consciência das suas reacções, do seu poder sobre a realidade, criando situações de comunicação verbal e não verbal" (*ibidem*, p. 59);
- **Expressão Plástica:** "Valorizar o processo de exploração e descoberta de diferentes possibilidades e materiais supõe que o educador estimule construtivamente o desejo de aperfeiçoar e fazer melhor. (...) A expressão plástica enquanto meio de representação e comunicação, pode ser da iniciativa da criança ou proposta pelo educador, partindo das vivências individuais ou de grupo" (*ibidem*, p. 62);
- **Expressão Musical:** "A expressão musical assenta num trabalho de exploração de sons e ritmos, que a criança produz e explora espontaneamente e vai aprendendo a identificar e a produzir, com base num trabalho sobre os diversos aspectos que caracterizam os sons" (*ibidem*, p. 64).

É de conhecimento geral que a música é uma forma de expressão fundamental no processo de ensino-aprendizagem da criança. É algo que desde muito cedo surge na vida da criança e, nesta perspetiva, Brito (2003, p. 17), diz-nos que "Perceber gestos e movimentos sob a forma de vibrações sonoras é parte de nossa integração com o mundo em que vivemos (...) ouvimos vozes e falas, poesia e música..."

O educador/professor deve ter sempre em conta os interesses e gostos da criança, nesta perspectiva Raposo (2005, p. 30) salienta que a educação artística/estética faz parte do currículo, "como uma área de aprendizagem indispensável no contexto de uma escolaridade empenhada no desenvolvimento global dos alunos e de todas as suas potencialidades".

A educação pela arte surge "no Plano Nacional de Educação Artística – PNEA, coincidente com a escolaridade básica obrigatória e constituído:

- a) ao nível da educação pré-escolar, a única forma generalizada de educação artística;
- b) ao nível do ensino elementar, uma forma da educação artística que, para além dos seus objetivos próprios, favorece a revelação de vocações para a arte;
- c) na educação especial, uma atividade central, tendente a contribuir para a integração progressiva das crianças jovens deficientes no sistema educativo normal.(Santos 2000, p. 66)

No entanto, para muitos docentes, as atividades ligadas às artes estão aliadas aos profissionais desta área artística, faltando assim tempo para a lecionação destas mesmas áreas por parte do titular de turma. No entanto, é importante realçar que a falta de material didático-pedagógico é outra motivo indicado para dificuldade de serem implementadas atividades de âmbito artístico. Na opinião de Raposo (2005, p. 36)

"a educação/formação na área das artes deve ter implicações ao nível das áreas disciplinares que lhes são específicas, assim como ao nível das outras áreas, contribuindo para o percurso geral de formação e de vida dos alunos e para o seu desenvolvimento global".

Os primeiros anos de vida são o tempo mais importante para o desenvolvimento educativo e, onde são construídos os primeiros alicerces e, esta tarefa importantíssima cabe aos pais e aos educadores, pois “a música, nesta fase, tem uma enorme importância, pelo facto de as crianças mais novas estarem tão abertas a ouvir e a fazer música, e a moverem-se ao seu som” como referem Hohmann e Weikart (2004, p. 658). Será importante referir ainda que, a música está inserida na cultura do indivíduo e, esta é visível através das brincadeiras, adivinhas, canções, lendas que dizem respeito aos nossos costumes e tradições.

Esta arte (música) é muito importante neste tempo de desenvolvimento, pois trás grandes benefícios e, deve sem dúvida fazer parte integrante da vida de cada indivíduo,

para corroborar esta ideia Gordon (2000, p. 305) diz-nos que a Expressão Musical sendo esta uma área importante do conhecimento e que deve ser trabalhada com as crianças “não podemos corrigir a perda de oportunidades sofridas por uma criança durante a fase em que os fundamentos da aprendizagem estão a ser estabelecidos”.

A educação para a Expressão Musical tem um papel importantíssimo na vida do indivíduo, pois através dela são muitas as aprendizagens que são desenvolvidas, tais como, a criatividade, a imaginação, promove a autodisciplina e desperta a consciência rítmica e estética. Avançando na linha de pensamento do autor Gordon (2000, p. 308) este refere que “cantar, mover-se e ouvir música em tenra idade parece ser benéfico para um bom desenvolvimento linguístico, assim como para o desenvolvimento musical”.

Através de momentos musicais os seres humanos têm a capacidade de reter lembranças, recordar lugares, sentir vontade de rir, chorar, dançar daí a importância da Expressão Musical. Cabe aos pais terem um papel ativo e dinâmico na criação de momentos de expressão musical que vinquem aprendizagens para a vida futura das crianças.

2.2 A Expressão Musical e a interdisciplinaridade.

A Expressão Musical é uma área transversal a todas as outras áreas e, de certa forma, esta promove uma aprendizagem mais interativa e lúdica. Pois a Expressão Musical é um exemplo de linguagem, e segundo Silva (1997, p. 64) “A relação entre a música e a palavra é uma outra forma de Expressão Musical. Cantar é uma atividade habitual na Educação Pré-Escolar que pode ser enriquecida pela produção de diferentes formas de ritmo”.

Pensar em interdisciplinaridade, não é esquecer o modelo de ensino tradicional, mas sim fazer uma atualização de novos saberes, em que através de uma área ou domínio se pode ensinar outra. Assim sendo,

(...) o significado da palavra interdisciplinaridade é o objecto de significativas flutuações: da simples cooperação de disciplinas ao seu intercâmbio mútuo e integração recíproca ou, ainda, a uma integração capaz de romper a estrutura de cada disciplina e alcançar uma axiomática comum. (Pombo, 1994, p.10).

A interdisciplinaridade oferece a oportunidade ao educador/professor de poder ajustar e associar todas as potencialidades desta área com as restantes áreas e unidades curriculares. Atualmente, a transversalidade e a articulação/interdisciplinaridade surgem como elos de ligação e integração dos diferentes saberes às diferentes áreas de conteúdo. Na opinião de Reboredo (2003, p. 30) nesta fase interessa "focar e desenvolver um conceito pormenorizado de interdisciplinaridade, mas sim demonstrar que há necessidade de recorrer a outras disciplinas, para uma maior motivação e compreensão por parte do aluno, na aceitação dos temas pouco motivantes ou de difícil compreensão"

Em suma, a interdisciplinaridade deverá ser encarada como um processo de troca e de reciprocidade entre as diferentes disciplinas ou áreas de conhecimento.

2.3 A música como meio para variadas aprendizagens

Quando se trabalha as letras das canções, desenvolve-se a capacidade de compreender o que está a ser cantado, através destas canções podemos conhecer novos sons, rimas, palavras, entre outras. A canção é um instrumento de aprendizagem cada vez mais adotado pelos educadores/professores, pois através desta as crianças, gradualmente, vão aumentando o seu vocabulário. Posteriormente a música poderá ser benéfica quando as crianças iniciarem o processo de aprendizagem da leitura. Assim, a música é um meio que pode facilitar o desenvolvimento e interesse das crianças pela leitura existindo desta forma, um elo entre a aprendizagem da música e outros tipos de aprendizagens.

A música também faz com que a criança aprenda regras sociais, regras estas que poderão ser impostas através das danças de roda, situações de perda, vivências, costumes, poder de escolha, poder de afirmação e de negação e até de dúvida, fazendo assim, com que a criança autonomamente tome as suas decisões e se afirme perante os outros.

As atividades que envolvem música dão oportunidade para que a criança melhore as suas habilidades motoras, pois aprende a mover-se no espaço, a controlar os movimentos do seu corpo, bem como o equilíbrio. Durante uma sessão de Expressão Musical a mente é ativada e age favorecendo uma descarga emocional, uma reação

motora, pois cada movimento é adaptado a um ritmo, levando assim a um conjunto complexo de atividades coordenadas.

As atividades devem ser planificadas de acordo com os interesses, preferências e gostos das crianças pois, brincando também de aprende e, segundo Condessa (2009, p.39)

através da actividade do brincar, em que a criatividade, a expressão, o movimento e a ludicidade são privilegiados, a criança apreende também um conjunto de regras e significações sociais dos seus comportamentos que lhe permite adaptar-se à sua cultura e iniciar-se numa prática desportiva, cultural e artística.

Os autores Chiarelli e Barreto (s/ data) apresentam uma série de competências a vários níveis, desenvolvidas através da Expressão Musical e, que são fundamentais no desenvolvimento harmonioso e completo da criança:

- **Desenvolvimento psicomotor:** são muitas as atividades que proporcionam oportunidades para que a crianças aprenda a controlar os seus músculos, movimentos e agilidade. O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso, pois toda a expressão musical atua sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e acalmando as tensões. O cantar é uma atividade na qual a criança tem de fazer gestos, bater palmas, dançar, mexer com os pés e, são através destes pequenos movimentos que a criança desenvolve o raciocínio rítmico, a coordenação motora, que num futuro serão importantes na aquisição da leitura e da escrita.

- **Desenvolvimento sócio afetivo:** neste processo de desenvolvimento a criança desenvolve o autoestima, e aprendendo a aceitar-se como ela é, tendo em conta as suas limitações e aptidões. As atividades musicais em grupo ajudam a crianças no seu processo de socialização, tendo sempre em vista a sua expressividade musical, de modo a que esta demonstre as suas emoções.

- **Desenvolvimento cognitivo:** a música é uma atividade utilizada em todas as disciplinas e, o educador/professor selecionam a canção que aborde o conteúdo a lecionar e, desta forma torna a sua leção mais divertida, interativa dinâmica.

Nesta ordem de ideias, Gainza (1988), diz-nos que as atividades de caráter musicais na escola podem ter objetivos preventivos, são eles:

- **Físico:** proporcionar ao grupo/turma atividades de caráter físico promove o alívio de tensões devidas à instabilidade emocional e fadiga;
- **Psíquico:** através do estímulo musical e sonoro são fomentados processos de expressão, comunicação e descarga emocional;
- **Mental:** proporcionando situações que possam contribuir para estimular e desenvolver o sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão.

Neste contexto e segundo Perry (2002,p. 484), “a música pode ser usada para fortalecer a auto-estima e (...) é usada frequentemente na sala de actividades como mecanismo de interacção social. A educação musical pode facilitar a cognição social”.

As crianças de hoje vivem constantemente "agarradas" às novas tecnologias, passam muito tempo sentadas e sem a noção do que as rodeia pelo que os pais e educadores/professores devem articular a gestão adequada do tempo das crianças de modo a criar momentos de desenvolvimento físico, psíquico e sentimental. Isto, porque a infância é a fase mais marcante da vida de um individuo, como tal, esta fase deve ser bem orientada para que se desenvolvam todas as capacidades. Desta forma, os educadores/professores devem incentivar cada vez mais as crianças no seu processo de aprendizagem, pois “é a partir do conhecimento da criança que nós, os adultos, nomeadamente os pais, professores e educadores, podemos e devemos encontrar a atitude pedagógica mais adequada às diversas fases do seu desenvolvimento.” (Gonçalves, 1991, p.5)

2.4 O papel do educador/professor na área das Expressões.

Como tem sido referido ao longo deste trabalho o educador/professor tem um papel meritório no que diz respeito à área das Expressões. Neste ponto não abordaremos o papel educador/professor como profissional musical, mas sim o educador/professor do ensino regular.

Nesta área em concreto, o educador/professor se recuamos uns anos, este não valorizava esta área até porque os próprios cursos de formação assim não o exigiam e, de certa forma não era dado à/ao criança/aluno um espaço para que esse se expressasse, mostrasse a sua criatividade.

Nesta linha de pensamento, se recorrermos a Bessa (1972, p. 27) este afirma que:

nos Cursos Normais, com algumas exceções, até pouco tempo, por falta de compreensão ou de divulgação do valor da Arte na Educação, não se proporcionou ao aluno uma aproximação necessária com a Arte. É provável que, no plano em questão, sua formação se tenha limitado à cópia e à imitação ou ao desenho esquemático convencional, sem nenhuma solicitação à própria criatividade.

Desta forma, o educador/professor dos dias de hoje que utiliza a educação musical, bem como as outras expressões, para lecionar e/ou até mesmo brincar, pode ser considerado um educador/professor interdisciplinar e transversal, pois este adota diferentes papéis na sala de atividade/aula e utiliza a arte como meio de alcançar os seus objetivos mais facilmente. De acordo com Marques (2001, p. 11), este defende assim, que “ao professor exige-se, então, que conheça e saiba aplicar a arte e a técnica de ensinar e que saiba fazê-lo com engenho, entusiasmo e dedicação”.

O educador/ professor também tem um papel de observador, pois deve observar o(a) seu (sua) grupo/ turma quando este está a brincar, pois a improvisação é uma constante. Neste momento as crianças estão a ser elas próprias, pois no momento de improvisação torna-se possível o despertar e o libertar das capacidades criativas, desenvolvendo assim a sua autoestima e, contribuindo de uma certa forma para uma melhor relação entre educador/professor e alunos e destes entre si.

Será importante referir ainda que, o educador/professor deve estar desperto para a brincadeira pois esta tem de ser encarada “com a mesma seriedade e intencionalidade educativa que outras atividades” (Santos, 2009, p.7). O brincar é essencial na aquisição de conhecimentos, nas vivências sociais e na construção do eu. Contudo, “em muitos jardins-de-infância o brincar vem depois de se realizarem as “tarefas importantes”. Muitas vezes, o educador aproveita para “trabalhar” com algumas crianças individualmente enquanto as outras estão a brincar, não dando a atenção devida ao ato de brincar”. (Ferreira 2010, p.12)

Contudo, podemos ver que há sempre momentos destinados às expressões, e a sublinhar esta ideia Barret (1979, p. 26) escreveu que “existe uma diferença

considerável entre o programa escrito e a sua operacionalização na aula. Isto não quer dizer que o trabalho prático não tem objectivos, mas que muitas vezes atinge objectivos bastante diferentes daqueles que foram definidos inicialmente”.

3. Metodologia de estudo

A metodologia escolhida para a realização deste trabalho em contexto Pré-Escolar foi a metodologia de trabalho de projeto, em que se valorizou a participação ativa do grupo de crianças ao longo de todo o percurso.

Esta metodologia distingue-se pelo facto de ter uma dinâmica que promove a criatividade e a construção do conhecimento feito pela criança. De acordo com Vasconcelos (2011, p.9) o trabalho de projeto “contribui para que as aprendizagens tenham um significado, sejam portadoras de sentido, envolvendo as crianças (ou os adultos) na resolução de problemas reais ou na busca de respostas desconhecidas”. Ao longo do estudo houve a necessidade de planificar e ajustar as atividades em relação aos interesses e necessidades do grupo de crianças. A metodologia de trabalho de projeto desenrola-se em quatro fases e segundo Vasconcelos, et al. (2011) estas são: a definição de problema, a planificação e desenvolvimento do trabalho, a execução e a avaliação.

Segundo Castro e Ricardo (2002, p.11):

o trabalho de projeto, é, pois, uma metodologia investigativa centrada na resolução de problemas. Estes deverão ser pertinentes para quem procura resolvê-los, deverão constituir ocasião para novas aprendizagens e ter uma ligação à sociedade na qual os alunos vivem. E terão naturalmente, que ser realizáveis com o tempo, as pessoas e os recursos disponíveis ou acessíveis. Trata-se de uma aprendizagem-acção, na qual o processo pode ser tanto - ou mais – importante do que o produto.

A implementação deste método de trabalho numa sala de crianças tem o objetivo de proporcionar momentos de aprendizagem e descoberta através da exploração ativa, proporcionada pelas atividades. Embora o educador/professor seja o portador do conhecimento, este não deve ser mais que um orientador para a descoberta das soluções dos problemas encontrados ao longo da aprendizagem. A criança deve ser motivada a analisar, a explorar, a conhecer o que o rodeia, sendo sempre acompanhada por um adulto de modo a obter a informação correta. Durante o processo de aprendizagem é

fundamental que o educador/professor “guie, motive, confronte e sustente a aprendizagem e o desenvolvimento de cada criança”. (Mendonça, 2002, p.77)

É importante salientar que é essencial que o educador/professor aborde temas que agucem a curiosidade das crianças despoletando assim o questionamento. É relevante ter em conta

que o trabalho desenvolvido com as crianças deve representar uma extensão da curiosidade das mesmas,(...) em função dos estímulos a que estas são expostas, proporcionando-lhes momentos de exploração e descoberta que culminem em situações de aprendizagens prazerosas e significativas para as mesmas. (Alemão, 2017, p.22)

O desenvolvimento de projetos que incidam sobre temas que cativam as crianças tem a propensão de desenvolver não só a parte intelectual como a social, logo este meio de trabalho é adequado às salas onde se pretende desenvolver todas as potencialidades do grupo de crianças, sabendo que a entreaajuda é algo a favor de todos. Há que potenciar o desenvolvimento harmonioso de cada criança criando situações que promovam o diálogo, o questionamento, a dúvida, para que surjam crianças mais curiosas e atentas ao que as rodeia. Educar é levar a criança a descobrir o meio e a descobrir-se. Para John Dewey “educar significa desenvolver a capacidade de pensar e decidir em situações novas e de complexidade crescente”. (Mendonça, 2002, p.62) Esta metodologia de trabalho de projeto pode envolver não só o grupo de crianças, mas todo o meio educativo, abrangendo assim toda a comunidade educativa de modo a que haja a realização de tarefas comuns havendo um projeto conjunto. Já em sala, e com o grupo, este tipo de trabalho de projeto envolve um conjunto de tarefas nas quais as crianças têm um papel ativo, podendo tomar decisões, cabendo ao educador monitorizar o processo.

3.1 Plano de ação e atividades desenvolvidas.

Ao longo deste estudo houve a preocupação em averiguar quais as atividades que melhor se adaptavam ao grupo. Tendo em conta todo um conjunto de fatores, foram delineadas assim as atividades que tinham como objetivos principais a aquisição do sentido de ritmo e a interpretação de cantos rítmicos. O desenrolar das atividades foi feito de acordo com o grau de exigência mínima, ou seja, ao longo das atividades foi-se

aumentado o grau de dificuldade de modo a satisfazer as necessidades de aprendizagem de todos as crianças do grupo. A execução das atividades deste estudo contou com a autorização dos encarregados de educação (anexo 1), dando a conhecer a existência de uma estagiária na sala e na execução de atividades feitas por esta porque o meio de recolha de dados foi feito através do registo fotográfico, gravação de vídeo e notas escritas.

Assim segue-se o plano de onze atividades executadas ao longo do estágio.

Atividade 1 – Construção de maracas

Objetivo

- Criar um instrumento musical.
- Explorar o timbre e funcionalidade do instrumento construído.

Materiais:

- Copos de plástico.
- Fita-cola.
- Cola.
- Fitas de papel colorido.
- Feijões, arroz, grão-de-bico.

Descrição da atividade

Ao grupo de crianças foram apresentados os vários materiais para podermos prosseguir com a construção das maracas. Foram formados grupos de quatro elementos de cada vez. Foram distribuídos dois copos, de seguida, cada criança escolhia o tipo de grão que queria colocar dentro do copo e a cor da fita para decorar. Após ser colocado o grão no copo, a E.E. colocava na borda do copo cola e a criança colocava o outro copo sobreposto. Depois da cola secar era colocada fita cola à volta da boca do copo para reforçar, de seguida procedeu-se à decoração, em que cada criança colou as fitas escolhidas na sua maraca.

Atividade 2 – Música “Coelho de pelo branquinho”

Objetivo

- Interpretar a música com diferentes intensidades (pianino, forte, fraco)

Descrição da atividade

Ao longo da semana de trabalho o grupo de crianças aprendeu e repetiu a canção “Coelho de pelo branquinho”. As maracas foram distribuídas e cada criança pôde explorar livremente o som que esta fazia. Após a exploração livre deu-se início à marcação do ritmo com as maracas e só mais tarde se procedeu ao canto da música com a marcação do ritmo com as maracas.

Atividade 3 – Exploração dos sons do corpo e de objetos do quotidiano.

Objetivo

- Identifica sons do próprio corpo.
- Identifica sons de objetos da sala de aula.
- Explora livremente os objetos com imaginação.
- Interpreta motivos rítmicos.

Materiais

- Saco de plástico.
- Lata.
- Pau de espetada.
- Garrafa de plástico.

Descrição da atividade

Ao grupo de crianças, sentadas em grande grupo e em círculo, foram apresentados os sons do corpo, em que a EE começou por bater palmas e pediu para que as crianças repetissem. Depois explorou o som dos pés e no final o som da boca. Cada criança pôde exprimir-se e produzir um som de forma livre, à vez. Após a exploração dos sons do corpo, a EE apresentou a garrafa de plástico e produziu um som com a mesma. De seguida pediu para cada criança fizesse o mesmo, dando oportunidade a todos de exprimirem a sua criatividade. O mesmo foi feito com a lata e o saco de plástico.

Atividade 4 – Exploração e marcação da pulsação da música “O ouriço ploc ploc”.

Objetivo

- Reproduzir diferentes frases rítmicas.
- Marcar a pulsação com sons corporais/ maracas.

Materiais

- Maracas

Descrição da atividade

Ao grupo de crianças foi apresentada a música do “*Ouriço ploc ploc*”. Esta música foi cantada algumas vezes acompanhada por gestos. De seguida a EE pediu para que o grupo de crianças marcasse a pulsação com dedo indicador em cima da mesa. Repetiu-se duas vezes a marcação da pulsação com o dedo e de seguida passou-se a marcar a pulsação com as maracas. Em conjunto com EE e o canto da mesma marcou-se a pulsação da música com maracas.

Atividade 5 – Apresentação da partitura não convencional e exploração da música “*O ouriço ploc ploc*”.

Objetivo

- Identificar auditivamente e visualmente instrumentos musicais.
- Interpretar a partitura não convencional.

Materiais

- Clavas
- Maracas

Descrição da atividade

A EE começou por relembrar a música do “*Ouriço ploc ploc*”, tendo de seguida formado dois grupos de crianças, em que um grupo tocava as clavas e o outro tocava as maracas. Após a formação dos dois grupos a EE cantou e tocou com as crianças a música. De seguida, a EE fixou na parede a partitura não convencional e marcou a pulsação da mesma com as clavas. Após a leitura da mesma duas vezes, passou-se então à leitura da pauta com os instrumentos. A atividade foi repetida algumas vezes.

Atividade 6 – Apresentação e exploração de instrumentos musicais de madeira, de pele e de metal. Exploração de um quadro sonoro.

Objetivo

- Identificar instrumentos musicais das diferentes famílias (madeiras, metais e peles).
- Reconhecer auditivamente diferentes fontes sonoras.
- Explorar quadro sonoro.

Materiais

- Caixa chinesa.
- Xilofone.
- Reco-reco.
- Clavas.
- Pandeireta.
- Tambor.
- Triângulo.
- Metalofone.
- Jogo de sinos.

Descrição da atividade

A EE iniciou a atividade com o grupo de crianças disposto em forma de círculo e sentados no chão de modo a que todos pudessem ter um bom ângulo de visão. Inicialmente foram apresentados os instrumentos de madeira (caixa chinesa, xilofone e clavas) um a um. Cada criança pôde explorar cada instrumento. De seguida foram apresentados os instrumentos de pele (tambor e pandeireta) e para finalizar os instrumentos de metal (triângulo, metalofone e jogo de sinos). No final da apresentação e exploração livre dos instrumentos foram formados três grupos de crianças, em que cada grupo tinha um instrumento diferente, e teria de identificar através do cartão apresentado (madeira, metal ou pele) qual o instrumento a tocar no momento que EE apresentasse a imagem dos instrumentos. Para além dos três cartões com imagens dos três grupos de instrumentos musicais existia um quarto cartão que estava em branco, significando o silêncio.

Atividade 7 – Exploração de uma partitura não convencional.

Objetivo:

- Identificar instrumentos musicais.

- Elaborar improvisações musicais com diferentes instrumentos de percussão.

Materiais:

- Instrumentos musicais (caixa chinesa, pandeireta, jogo de sinos, clavas e reco-reco).
- Imagens de instrumentos musicais.
- Partitura não convencional.
- Saco de tecido.

Descrição da atividade

A EE iniciou a atividade apresentando os instrumentos musicais e questionando o respetivo nome ao grupo de crianças. De seguida, apresentou a partitura não convencional com os espaços em branco, em que estes teriam de ser preenchidos com as imagens dos instrumentos apresentados inicialmente. A EE solicitou a ajuda de algumas crianças para que preenchessem a partitura com as figuras que se encontravam no saco mágico. Após a partitura estar completa com as imagens dos instrumentos, foram entregues os respetivos instrumentos a algumas crianças e formou-se assim o primeiro grupo. A EE explicou ao grupo de crianças, que possuía instrumentos, quando teriam de tocar mediante o instrumento que tinham nas mãos. A atividade prosseguiu com a formação de um novo grupo de crianças e com a construção de uma nova partitura não convencional.

Atividade 8 – “Um dia de inverno” – sonoplastia.

Objetivo:

- Identificar personagens da história.
- Identificar sons produzidos ao longo do conto da história.
- Reconhecer sons da natureza.

Materiais:

- Historia.
- Cartolina.
- Saco de plástico.
- Tampa de caneta.

Descrição da atividade

A EE pede ao grupo de crianças que se sente no tapete e atrás de um móvel começa a contar a história “Um dia de inverno”. Ao longo do conto da história a EE faz sons alusivos à chuva, ao vento e à trovoada com materiais simples como um saco de plástico (chuva), uma tampa de caneta (vento) e uma cartolina (trovoada). No final do conto da história são feitas questões às crianças sobre a mesma e sobre os sons escutados. A EE pede a algumas crianças para virem até atrás do móvel fazer os sons da natureza que escutaram ao longo do conto da história. As crianças têm todas a oportunidade de manipular os materiais de modo a produzir sons.

Atividade 9 – Conto da história “O Flautista de Hamelin”.**Objetivo:**

- Adquirir novo vocabulário específico (notação musical).
- Identificar personagens da história.

Materiais:

- Historia.
- Fantoques.
- Fantocheiro.
- Lápis de cor.
- Folhas brancas.

Descrição da atividade

A EE pede ao grupo de crianças para que se sente no tapete para poderem ouvir a nova história. A história é contada com recurso a fantoches. No final do conto da história é feita uma pequena síntese e algumas questões sobre o que se passou na história. Para finalizar é pedido às crianças que regressem ao seu lugar para poderem fazer um desenho alusivo à história do “Flautista de Hamelin”.

Atividade 10 – Reconto da história “O Flautista de Hamelin”.

Objetivos

- Identificar personagens da história.
- Fazer o reconto da história seguindo a cronologia correta.

Materiais

- Fantoches.
- Fantocheiro.
- Colunas.
- Áudio da história.

Descrição da atividade

A EE faz algumas questões enquanto apresenta os fantoches. De seguida pede ao grupo para se sentar na manta e apresenta o fantocheiro. A EE explica ao grupo de crianças para que serve o fantocheiro e faz uma pequena demonstração. Após a demonstração são entregues os fantoches a algumas crianças, escolhidas aleatoriamente, e pede-se para que coloquem atrás do fantocheiro, o restante grupo assiste ao conto da história. A EE dá início ao conto da história e cada criança com o fantoche na mão interage e participa segundo a ordem de entrada das personagens. No final da história, todos regressam ao seu lugar, e entra em cena um novo grupo de crianças para realizar um novo reconto.

Para finalizar o reconto o último grupo de crianças a participar poderá fazer o reconto com o áudio, ou seja, com a ajuda da EE as crianças fazem entrar em cena os fantoches mediante o áudio.

Atividade 11 – A música que salvou a cidade.

Objetivos

- Identificar os instrumentos musicais presentes na audição.
- Marcar pulsação com sons corporais.
- Interpretar com intencionalidade expressiva-musical.

Materiais

- Instrumentos musicais (clavas, maracas e triângulo).
- Música.
- Colunas.

Descrição da atividade

A EE relembra ao grupo de crianças a história do Flautista de Hamelin e apresenta alguns instrumentos musicais pedindo para que os identifiquem. De seguida, pede para que o grupo de crianças escute com atenção a melodia que salvou a cidade dos ratos. Após a primeira audição, é pedido para que marquem a pulsação da música na mesa com o dedo escutando atentamente a melodia novamente. Numa terceira audição da melodia, são entregues os instrumentos musicais, a EE faz três grupos de crianças, o grupo das maracas, o grupo das clavas e o grupo dos triângulos. Os três grupos ao mesmo tempo marcam a pulsação da melodia que o Flautista tocou para salvar a cidade.

3.2 Apresentação e discussão dos resultados.

Inicialmente, e usando a transversalidade no contexto educativo de modo a atingir o objetivo delineado, partiu-se para a construção de um instrumento musical, as maracas, sendo a primeira atividade (fig. 8, 9 e 10). A partir de uma atividade de expressão plástica partiu-se para a aproximação do mundo da expressão musical. A atividade seguinte, atividade 2, consistiu na exploração da canção “Coelho de pelo branquinho” e, decorreu durante vários dias, recorreu-se à exploração do som das maracas construídas pelas crianças. Houve o momento em que cada criança pôde explorar livremente a sua maraca e, de seguida aprenderam a marcar o ritmo com a maraca e só após a repetição e interiorização do ritmo se procedeu à atividade final. Esta consistia no canto da canção “Coelho de pelo branquinho” e marcação do ritmo ao mesmo tempo.

É importante salientar que o facto de as maracas terem sido construídas/feitas pelas crianças dá-lhes outro entusiasmo, ou seja, as crianças reconheceram o seu trabalho independentemente de este estar identificado com o seu nome, valorizam e estimam o instrumento, não o danificando.

Nas imagens seguintes, podemos visualizar os procedimentos aquando da construção e decoração das maracas.



Fig. 8 – Construção das maracas.



Fig. 9 - Decoração das maracas.



Fig. 10- Conjunto das maracas.

O som não provem apenas de instrumentos musicais, mas de tantos outros sítios e objetos como o nosso corpo. Deste muito cedo que a criança tem noção dos sons, das vibrações e estímulos que o meio envolvente proporciona. Nesta ordem de ideias, houve a necessidade de levar até ao grupo de crianças a exploração dos sons do corpo e da exploração de objetos do quotidiano, como: sacos de plástico, latas, paus de espetadas e garrafas de plástico.

Com a atividade 3 pretendia-se que se conhecessem os variados sons produzidos pela boca, pelos pés e pelas mãos, e só depois houve então a possibilidade de se conhecer os sons dos objetos apresentados. Foi sugerido que cada criança reconhecesse e identificasse os objetos apresentados, e explorasse mediante a sua vontade e criatividade o som de cada um destes objetos. Dentro do grupo de crianças observou-se o entusiasmo com que participaram na atividade mediante os sons produzidos. É importante realçar que as crianças nesta idade apreciam o som, o ruído, contribuindo assim para o desenvolvimento do sentido rítmico.



Fig. 11 - Exploração de objetos do quotidiano (saco de plástico, latas, paus de espetada e garrafa plástica)

Ainda ao longo desta semana de trabalho e em época de celebração do dia de São Martinho, houve a apresentação de uma nova música alusiva a esta data “ *O Ouriço ploc ploc*”, atividade 4. Inicialmente as crianças aprenderam a letra e coreografia da música e só depois se deu a exploração e marcação da pulsação da mesma. Dando continuidade às atividades, houve também a apresentação pela primeira vez de uma partitura não convencional, atividade 5. Esta atividade consistiu na exploração da música “*O Ouriço ploc ploc*” com dois instrumentos, as maracas e as clavas, sendo depois apresentada uma partitura não convencional ao grupo de crianças. O grupo foi dividido em dois, um grupo ficou com maracas e o outro com as clavas, a partitura foi fixada na parede, onde todos podiam vê-la e segui-la. Inicialmente leu-se a partitura com as clavas, de seguida com as maracas, pediu-se para que cada grupo de instrumentos acompanhasse. Após a leitura individual de cada grupo passou-se então à leitura em conjunto. Durante esta atividade foi notório o interesse por participar na leitura da partitura não convencional. As crianças tentavam acompanhar, no entanto havia sempre alguma que se perdia do ritmo, mas o importante foi ver que se concentraram no que iam fazer.

Na apresentação da família dos instrumentos, atividade 6, foi muito importante, porque as crianças tiveram a possibilidade de poder conhecer através da visão, do tato e da audição os vários instrumentos. Assim sendo, foi possível verificar que algumas crianças conheciam e sabiam o nome de alguns instrumentos, como podemos confirmar no diálogo abaixo transcrito.

EE: "Quem sabe o nome deste instrumento?"

JM: "Eu sei!"

EE: "JM diz-me o nome deste instrumento."

JM: "É um bombo."

Após a apresentação do bombo, a EE apresentou outro instrumento da família dos instrumentos de pele.

EE: "Este instrumento faz parte da família dos instrumentos de pele. Quem sabe o nome deste."

G: "É uma maraca!"

EE: "Não. Não é uma maraca. Quem sabe o nome?"

A: "É uma pandeireta."

EE: "Muito bem, é uma pandeireta. "

A: "Tenho uma destas na minha casa."

De seguida as crianças puderam explorar os instrumentos apresentados.

Após a apresentação dos instrumentos de madeira (clavas, reco-reco, caixa chinesa e xilofone), deu-se a apresentação dos instrumentos de pele (pandeireta, tambor) e por último os instrumentos de metal (triângulo, jogo de sinos e metalofone). Após a exploração individual dos instrumentos a turma foi dividida em três grupos com os variados instrumentos. Um grupo ficou com os instrumentos de madeira, outro grupo com os de pele e o outro com os de metal. Cada criança deveria tocar o seu instrumento sempre que fosse apresentado o cartão que correspondia à família do seu instrumento (fig.13 - madeira, pele, metal ou silêncio). Para completar esta atividade foi apresentado também um cartão em branco, este tinha como função fazer-se silêncio. As crianças mais distraídas tocavam todas as vezes o seu instrumento, mas com a execução repetida da apresentação dos cartões os resultados melhoraram. Houve necessidade de perguntar às crianças que instrumentos viam na imagem, para que tivessem noção de que estavam a tocar o seu instrumento sem ser a sua vez. Assim demonstra a descrição abaixo.

EE: Quem tem os instrumentos de pele?

JB: Eu!

EE: Não, de pele? Ouçam quem tem são o T. e o R. Quem tem os instrumentos de madeira?

J. Eu!

D.: Eu!

A.: Eu!

EE: E os de metal?

L.: Eu!

De seguida a EE apresentou os cartões com a família dos instrumentos e explicou como se iria proceder a atividade.

EE: Vamos ver o cartão que vou tirar. Silêncio. Que instrumentos são estes? São os de madeira. Os meninos que têm os instrumentos de madeira podem tocar. Quem tem os instrumentos de madeira?

JB: Eu! – Levantando os braços no ar com as clavas nas mãos.

D.:Eu! – Também levantou os braços e nas mãos tinha o reco-reco.

F.: Eu!

A.:Eu !

Assim deram início á percussão dos instrumentos. De seguida a EE apresentou outro cartão, o do silêncio.

EE: E a seguir ao silêncio vai entrar quem? Os instrumentos de pele. Quem tem os instrumentos de pele?

RA: Eu!

T.: Eu!

EE: Muito bem, podem tocar. A. Madeira não. A seguir ao silêncio vão entrar os instrumentos de metal. Podem tocar!

No entanto, o grupo de crianças que tinha os instrumentos de madeira tocava sem ser na sua vez, provocando alguma desordem.

O cartão do silêncio foi o que conseguiu ser respeitado de melhor forma, pois as crianças assimilaram bem qual era sua função.

A atividade 7 desenrolou-se a partir da apresentação de alguns instrumentos como: caixa chinesa, jogo de sinos, pandeireta, clavas e reco-reco. Após a identificação dos instrumentos foi fixada a partitura não convencional sem qualquer imagem, pediu-se depois para que, aleatoriamente, as crianças retirassem do saco mágico um cartão. Em cada cartão estava a imagem dos instrumentos mencionados acima, para que se pudesse preencher a partitura para depois poder ser executada com os instrumentos. As crianças como já conheciam os instrumentos souberam identifica-los e preencher a partitura foi fácil e divertido, no entanto quando se passou à leitura da partitura não convencional, as crianças ficaram um pouco perdidas porque tocavam mesmo sem que a imagem fosse do seu instrumento, o que é normal porque entusiasmam-se facilmente por ter um instrumento musical em mãos. Ao desenrolar a atividade a leitura da partitura não convencional foi melhorando, pois as crianças começaram a entender quando deveriam tocar.



Fig. 12 - Pauta não convencional



Fig. 13 – Cartões com imagens das famílias dos instrumentos.

Para além desta atividade com a interpretação da partitura não convencional, foi elaborada e apresentada uma história em que se recorreu à sonoplastia, atividade 8. Para tal utilizou-se uma cartolina que simbolizava o som da trovoadas, um saco de plástico que imitava o som da chuva e por último a tampa de uma esferográfica que emitia o som do vento. Todos estes objetos ajudaram a embelezar o conto de uma história, “Um dia de inverno”, que foi feito sem que as crianças pudessem ver de onde provinham os sons. Ouvir o conto de histórias fascina qualquer criança e associar sons à história favorece em muito a concentração e a imaginação das crianças. As crianças ficaram encantadas com o facto de ouvirem o som da chuva, o som do vento e da trovoadas, mas mais intrigadas ficaram quando foi pedido para um dos colegas reproduzisse esse mesmo som, sem que pudessem ver de onde vinha e como o faziam. Após ser desvendado o mistério dos sons, cada criança pôde experimentar cada um dos objetos e fazer o seu som natural correspondente.

Um último conjunto de atividades consistiu na exploração da história do Flautista de Hamelin através do conto, reconto e marcação da pulsação com instrumentos musicais da música que salvou a cidade. A realização deste conjunto de atividades vem ao encontro do culminar deste trabalho de projeto, em que se teve em conta todo um conjunto de aprendizagens feitas até então. O conto da história do Flautista de Hamelin contou com a criação de um fantocheiro e dos respetivos fantoches, contou também com a audição do reconto da história a partir de um áudio, e para finalizar contou com a audição e marcação da pulsação da música que salvou a cidade.

Este conjunto de atividades deixou as crianças mais interessadas pelo uso do fantocheiro e pelo conto de histórias. Estes objetos foram deixados ao alcance das crianças para que sempre que quisessem pudessem explorar. Verificou-se que ao longo dos dias seguintes as crianças recorriam a estes materiais para criar momentos de fantasia, onde contavam as suas próprias histórias, e algumas elas faziam de plateia para ouvir a nova história. Através destes momentos constatei que as crianças têm muito interesse nas expressões seja ela musical, plástica ou artística. Gostam de imitar ou inventar algo de novo com os materiais cedidos, cabe a quem os orienta dar as ferramentas certas para o desenvolvimento das capacidades inerentes à área das expressões.



Fig. 14 – Fantocheiro e fantoches (História Flautista de Hamelin)

4. Conclusões

Com base no trabalho efetuado ao longo das várias sessões/atividades, é importante clarificar quais os objetivos pretendidos, neste caso as questões de investigação que foram feitas inicialmente:

- Qual a influência da música em crianças em idade pré-escolar?
- Qual a influência da música no desenvolvimento da atenção em crianças?

Numa primeira fase é importante referir que as atividades seguiram uma linha ascendente em relação ao grau de dificuldade, nunca esquecendo a heterogeneidade do grupo de crianças, a idade e o meio envolvente. Assim sendo, as atividades foram planeadas de modo a incutir o gosto pelo conhecimento de instrumentos musicais, pelos sons, pela música e canções.

Dando resposta à primeira questão, a música influencia em muito uma sala com crianças. As crianças vibram com fato de poderem se expressar. Sempre que foi apresentada uma canção, quer esta fosse de conhecimento anterior ou nova, a reação era sempre a mesma, de alegria e participação. É importante realçar que o canto e o bater das palmas eram os instrumentos mais usados. O facto de se ter construído as maracas levou a que as crianças pudessem conhecer outros materiais (feijão, grão de bico e

arroz) e outras sonoridades. Algumas das crianças preencheram a sua maraca com os três tipos de grãos para que tivesse uma sonoridade diferente. Sempre que se iniciava uma atividade de cariz musical as crianças sentiam-se entusiasmadas querendo participar em tudo o que era proposto. Foi importante apresentar várias atividades de modo a dar a conhecer o mundo dos sons.

É importante levar até às crianças momentos de aprendizagem motivadores e marcantes, momentos que façam com que as crianças possam interagir entre si e com os adultos. Tal foi possível devido a planeamento adequado das atividades a desenvolver. O educador/professor tem de ter em conta, no momento que planifica, as atividades que propõe, pois à que ter cuidado e levar em conta os gostos e preferências das crianças, isto não quer dizer que não se possa sair da zona de conforto, tanto do Educador/Professor como das crianças.

As atividades musicais levadas a cabo na sala, não só tiveram um cariz musical como também e através dela se pôde aprender outros conteúdos. De acordo com a DGIDC (2010, p.12) “o educador deverá igualmente articular as actividades apresentadas com o trabalho a ser desenvolvido na sala e na escola (...) o educador poderá sempre procurar integrar outras aprendizagens.” Seguindo estas orientações, foram propostas às crianças atividades que permitiram, não só o manuseamento de instrumentos, como a aprendizagens de novas palavras através do conhecimento da família dos instrumentos.

Respondendo à segunda questão, a música cativa fortemente as crianças influenciando os seus comportamentos. Independentemente do lugar onde estejam estas apreciam o som, a melodia. Durante as várias atividades pude constatar que houve uma evolução no que toca ao respeito pela vez do próximo, na atenção despendida sempre que era solicitada. Tal foi possível devido ao gosto que se despoletou ao longo de todo o processo de implementação de atividades de cariz musical.

A corroborar com esta afirmação a (DGIDC, 2010, pág. 17) diz-nos que:

As crianças pequenas são particularmente sensíveis às qualidades do som, nomeadamente nas diferenças bem notórias entre graves e agudos, fortes e fracos e timbres contrastantes. Paralelamente, as crianças são atraídas pelos processos de produção sonora, manifestando desde muito cedo prazer em percutir um tambor, em chocalhar umas maracas, em tocar num jogo de sinos.

A música tem o poder de encantar as crianças desde cedo, e através dela é possível que algumas capacidades se desenvolvam com maior facilidade como a

concentração, a comunicação, a sensibilidade sonora, etc. Deste modo é importante valorizar a música como uma ferramenta fundamental no desenvolvimento educativo do ser humano. Nas atividades propostas houve necessidade de formar grupos para que se pudesse interagir com vários instrumentos. Numa das atividades, leitura da pauta não convencional, houve essa oportunidade em que cada criança teve necessidade de se concentrar e de prestar atenção para poder tocar o seu instrumento no momento certo. Este momento também ajudou a que houvesse uma interação entre pares, pois alguns instrumentos estavam distribuídos em duplicado.

Assim sendo, “a música, de modo interativo, se relaciona nos campos intelectual, emocional, afetivo e no âmbito motor.” (Franco et Ament, 2017, p. 108). É importante referir que a interação desenvolvida entre as crianças foi muito benéfica para o desenvolvimento das relações entre si. O respeito pelo outro, foi uma das regras que ao longo do tempo foi ganhando terreno na sala de atividades. Há que recordar que o grupo de crianças em questão tem idades compreendidas entre os 2 e 3 anos de idade o que implica haver uma atenção redobrada para a criação de regras de boa convivência.

A música tem essa capacidade, ou seja, através desta é possível desenvolver a perceção do que é ou não adequado/correto. Essa competência foi desencadeada através do manuseamento dos instrumentos, em que as crianças aprenderam a manipulá-los de forma correta de modo a não danificar ou partir. A autonomia foi também uma das capacidades que a música ajudou a melhorar, esta capacidade foi estimulada em algumas atividades como o manuseamento de fantoches, na construção e manipulação das maracas, na exploração dos vários instrumentos.

Em suma, a área da expressão musical deve ser explorada de modo a criar momentos de aprendizagem significativa. Esta é transversal a todas as outras áreas e domínios permitindo assim ao desenvolvimento de múltiplas capacidades das crianças envolvidas nas atividades propostas. Cabe apenas ao educador/professor delinear o melhor trajeto educacional para que cada criança adquira o gosto pela expressão musical. Para DGIDC

as áreas das expressões não são meros espaços de exploração ou de catarse expressiva. A área das expressões é também um espaço de aprendizagens concretas e específicas, que o educador deve procurar implementar com o respeito e a seriedade que qualquer área do saber deve merecer. (2010, p. 15)

Parte III

CAPÍTULO III

1. Reflexão final da PES
2. Referências bibliográficas
3. Anexos

Reflexão final sobre PES

Neste último capítulo será apresentada uma breve reflexão sobre a minha prática supervisionada.

Ao terminar esta etapa tenho consciência de que foram muitas as aprendizagens que efetuei ao estar em contato com este grupo de crianças. É importante ter em conta o papel do educador/professor na sala, onde se dá a conhecer o mundo de diversas formas, pois este é o mediador do conhecimento entre o que as crianças já sabem e o que elas pretendem saber/conhecer. Assim sendo “o professor se encontra no centro dos processos de ensino”, (Martins, 2001, p. 89) em que este tem o papel de desafiar a criança a ir em busca de novos desafios dentro do conhecimento. Nesta reta final é importante refletir sobre o real papel do educador/professor numa sala. Para Tardif, J. (1992, p. 302)

deverão ser seis as qualidades que integram os papéis do professor estratégico: 1 – dispor de qualidades de pensar de forma reflexiva; 2 – ser capaz de tomar decisões; 3- ser um motivador; 4 – ser um modelo de referência inspirador; 5 – ser um mediador; 6 - ser um treinador.

Perante as palavras de Tardif é importante reter o que cada uma destas qualidades pode ajudar no desempenho das funções dos educadores/professores, tendo em conta sempre o conhecimento das potencialidades do grupo de crianças. As OCEPE (2016, p. 5) consideram que “o ambiente educativo como o contexto facilitador do processo de desenvolvimento e aprendizagem de todas e cada uma das crianças, de desenvolvimento profissional e de relações entre os diferentes intervenientes.”

Estar em contato direto com o grupo de crianças, ter a possibilidade de conhecer cada uma delas, conhecer as rotinas diárias, sem dúvida que é uma mais-valia para a/o educador(a) estagiária(o). Este processo de enamoramento, entre o EE e as crianças, que se inicia nas aulas de observação, vem criar uma relação e um vínculo entre ambas que favorece o processo de aprendizagem. A fase do estágio é muito importante para a complementaridade da formação do mestrado, é nesta fase que se limam arestas, que se perdem medos e que se desenvolvem capacidades.

Todo este processo de aprendizagem prática, para os mestrandos, é de grande importância. O facto de se ter acompanhamento por professores de diversas áreas contribui para que se dissipem muitas dúvidas e para que se evitem grandes erros. É importante realçar que a prática é essencial para a formação, é através desta que se tem a noção de como funciona uma sala de atividades, do tipo de comportamentos das crianças, de como gerir o tempo, de como gerir relações interpessoais, etc.

De modo geral, e falando da minha experiência pessoal, posso afirmar que inicialmente não conseguia controlar o grupo como gostaria, mas com o tempo melhorou, até que no final do estágio já o conseguia fazer. O facto de o grupo ser de tão tenra idade também me assustou e deixou preocupada pois temia não conseguir dar resposta às suas necessidades, no entanto com o tempo e com a interação diária todos esses medos se dissiparam. Durante a realização do meu trabalho tive sempre em conta a idade do grupo de crianças e as suas dificuldades. Atendi às sugestões que me foram dadas pela EC e pelos professores da ESE para um melhor desempenho das minhas atividades. Nas minhas planificações fiz sempre as alterações que achei necessárias mediante o momento, criei materiais que não constavam da planificação de modo a melhorar a atividade e as aprendizagens das crianças, pois as planificações são apenas objetos de trabalho que orientam podendo sempre ser alterados mediante as circunstâncias. O facto de a educação não ser algo estático e fixo permite, aos educadores/professores, que possam ter liberdade para desempenhar o seu papel de transmissores de conhecimento e valores através de diversas formas de ensino. Ao longo dos anos esta profissão tem ganho uma maior valorização por parte da sociedade. Longo tem sido o trabalho desenvolvido nas instituições educativas de modo a reconhecer-se o trabalho desenvolvido por estes profissionais, através destas, e através dos pais, é possível ver-se a qualidade do ensino administrado pois são estes que dão feedback do trabalho desenvolvido pelos profissionais.

Na minha passagem pelo jardim de infância pretendi deixar um registo sobre a musicalidade em crianças com tão tenra idade. Pretendi despertar o sentido crítico em relação à música ao grupo, através de objetos do dia a dia, através dos instrumentos musicais e através dos sons feitos a partir do nosso corpo. Através da metodologia de trabalho de projeto pude fazer com que esse conhecimento se tornasse mais conciso através das várias atividades planeadas e levadas a cabo na sala de atividades.

Em suma, este estágio veio permitir conhecermo-nos melhor como futuros educadores/professores. A partir desta experiência prática poderemos melhorar as nossas aptidões profissionais, evitando cometer os mesmos erros, valorizando as nossas qualidades e saindo da nossa zona de conforto para que haja um crescimento pessoal.

Referências bibliográficas

- Alemão, M. (2017). *Metodologia de trabalho de projeto como estratégia de aprendizagem ativa no jardim de infância*. Instituto Piaget.Almada.
- Barret, M. (1979). *Educação em Arte*. Lisboa: Editorial Presença.
- Bessa, M. (1972). *Artes Plástica entre as Crianças*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editôra.
- Brito, T. (2003). *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança* (2ª Edição). São Paulo: Editora Peirópolis Lda.
- Chiarelli, L. e Barreto, S. (s/ data). A Música como meio de desenvolver a inteligência.
- Condessa, I. (2009). A Educação Física na Infância. Aprender: a Brincar e a Praticar. In Condessa, I. (Org). *(Re)aprender a Brincar – Da Especificidade à Diversidade*. (pp. 37-49). Ponta Delgada: Nova Gráfica, Lda.
- Ferreira, Dulce (2010). O direito a brincar. *Cadernos de Educação de Infância*, nº90, pp.12-13. Lisboa: APEI.
- Formosinho, J.; Katz, L.; McClellan, D.; Lino, D. (1999. Pag.12) *Educação pré-escolar – A construção social da moralidade*. Texto Editora. 2ª Edição,1999.
- Franco Pedro Silveira; Ament Mariana Barbosa. *A importância e os benefícios da Educação Musical na infância*. Educação, Batatais, v.7, n. 3, p.103-113, jan/jun. 2017.
- Gainza, V. (1998). *Estudos de Psicopedagogia Musical (3ª Edição)*. São Paulo: Summus.
- Godinho, José Carlos; Brito, Mª José Nunes. *As Artes no Jardim-de-Infância*. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Ministério da Educação. Lisboa, 2010.
- Gómez, A. (1992). *O pensamento prático do professor: A formação do professor como profissional reflexivo*. In A. Nóvoa [Coord.], Os professores e a sua formação (pp. 93-114). Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Gonçalves, E. (1991). *A Arte Descobre a Criança*. Amadora: Raiz Editora, Lda.
- Gordon Edwin. *Teoria de aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar*. Serviço de Educação Fundação Calouste Gulbenkian/Lisboa. 2000.
- Gordon, Edwin E.(2000). Teoria de aprendizagem musical competências, conteúdos e padrões; Serviço de educação Fundação Calouste Gulbenkian ; Lisboa.
- Hargreaves, A. (1995). “*Development and Desire. A Postmodern Perspective.*” In Thomas Guskey e Michael Huberman, Eds., Professional Development in education: New Paradigms & Practices. New York: Teachers College Press, Columbia University.

Hohmann, Mary & Weikart, David P. (2004). *Educar a criança* (3ª edição); Serviço de educação Fundação Calouste Gulbenkian; Lisboa.

Katz, L., Chard, S. (1997). *A Abordagem de Projecto na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Malagarriga Teresa, Valls Assumptia. *La audición musical en la Educación Infantil*. Ediciones CEAC. 2003.

Marques, R. (2001). *Saber Educar – Guia do Professor (1ª Edição)*. Coleção Ensinar e Aprender – 18º Volume. Lisboa: Editorial Presença.

Marques, Ramiro (1987) *A criança na Pré-escola efeitos e programas*. Livros Horizonte. Coleção BEP.

Mendonça, M. (2002). *Ensinar e Aprender por Projeto*. Porto: Edições Asa.

Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica – Núcleo de Educação.

Ministério da Educação (2004). *Organização Curricular e Programas: Ensino Básico – 1.º Ciclo*. Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica.

Perry, J. (2002). *A música na educação de infância*. In Spodek, B. (Org.). *Manual de Investigação em Educação de Infância*. (pp. 461-493) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Pombo, O., Guimarães, H. M. e Levy, T. (1994). *A Interdisciplinaridade – reflexão e experiência*. Porto: Texto Editora. Coleção Educação Hoje.

Raposo, M (2005). *A Construção da pessoa: Educação artística e competências transversais*. *Revista de Educação*, XIII: 29-50.

Reboredo, J. (2003). *Um cancionero em estudo*. Canelas: Gailivro.

Reis, L. (2005). *Expressão corporal e dramática*. Lisboa: Produções Editoriais, Lda.

Santos, A. (2000). Breve retrospectiva do movimento da educação pela arte. Em: *Educação pela arte* (pp.59-73). Lisboa: Livros Horizonte, Lda

Santos, Maria Emília (2009). *O direito de brincar*. *Revista Guia para Pais e Educadores*, nº20. Venda do Pinheiro: Tuttirév Editorial Lda.

Silva, M. Isabel Ramos.(1997) *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*; Ministério da Educação; Lisboa.

Sousa, A. (2003). *Educação pela arte e arte na educação. Drama e dança*. Lisboa: Instituto Piaget.

Tardif, Jacques.(1992) “*Pour un enseignement stratégique: L’apport de la psychologie cognitive*”. Montréal: Les Éditions Logiques.

Anexos

Modelo da autorização enviada aos encarregados de educação.

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO

Exmo. Encarregado de Educação

Sou aluna do Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e durante este semestre irei desenvolver a minha Prática de Ensino Supervisionada II na sala do seu educando. Para desenvolver a minha prática necessito de recolher algumas informações em formatos de vídeo ou de fotografia, relativas ao modo como as crianças desenvolvem diferentes atividades. A minha Prática de Ensino Supervisionada II contará com a Supervisão do Orientador Cooperante Conceição Branco e da equipa de Supervisores da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo. Com estes registos pretende-se, entre outros objetivos, proporcionar momentos privilegiados com diferentes atividades para o seu educando.

Como estas atividades estão integradas na minha Prática de Ensino Supervisionada será importante que se efetue a filmagem ou se tire algumas fotografias das sessões com a finalidade de se proceder à análise, discussão e reflexão do processo ensino e aprendizagem apenas com os nossos supervisores.

Neste sentido, venho pedir a V. Ex.^a autorização para se efetuarem filmagens ou fotos para uso exclusivo da Prática de Ensino Supervisionada em causa, com o compromisso de que todo o material recolhido será utilizado apenas para esse fim e será destruído quando não for necessário.

Viana do Castelo, 02 de outubro, de 2017

A mestrandas

A Orientadora Cooperante

O encarregado de educação
